



# **I Fórum de Saúde Mental da Comunidade UFSC**

## **Documento oficial de recomendações**

### **Dezembro de 2018**

#### **Introdução**

Por mais que os estudos sobre a saúde mental tenham ganhado importância no atual contexto da vida acadêmica, sabemos que as histórias e os caminhos singulares de sofrimento nas instituições de ensino superior no Brasil ainda permanecem invisibilizados no campo científico e nas políticas institucionais. Embora muitos de nós saibamos dessa produção de sofrimento, em especial nas universidades públicas, pouco temos visto sobre o papel dessas instituições na elaboração de estratégias e ações concretas capazes de discutir e pensar o bem-estar psicológico de estudantes e servidores. O processo de adoecimento decorrente dos contextos da vida universitária incide na saúde do sujeito em sua totalidade; seus efeitos são duradouros e interferem diretamente na trajetória acadêmica e na dinâmica de permanência na instituição.

O I Fórum de Saúde Mental da Comunidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi um evento pioneiro no contexto universitário atual. Contou com apresentações culturais, grupos de trabalhos e mesas de discussão sobre a temática entre os dias 3 e 5 de outubro de 2018 no auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) da UFSC. Ele foi construído horizontalmente ao longo de 5 meses, com reuniões semanais abertas aos interessados em colaborar com o evento, e certamente não teria sido possível sem os esforços de individuais, dos grupos, coletivos e atores institucionais. Gostaríamos de agradecer especialmente à reitoria, que firmou compromisso de apoiar ações referentes a essa temática ao longo de sua gestão. Gostaríamos de agradecer também às pró-reitorias de graduação e pós-graduação pelo apoio institucional, à APG, ao DASS, à SAAD, ao departamento de Saúde Pública, ao campus Araranguá, ao CFH pela concessão dos espaços e a todos os professores, técnicos e estudantes envolvidos.

Neste documento, sistematizamos as propostas discutidas ao longo do evento e aprovadas em assembléia, resumindo também os principais pontos das discussões que lhes deram origem, procurando abranger e representar a diversidade de perspectivas e pensamentos, necessidades e demandas. Estas propostas são as recomendações oficiais do I Fórum de Saúde Mental da Comunidade UFSC, dirigidas tanto à comunidade quanto às instituições universitárias, no intuito de desenvolver e construir uma UFSC (bem como uma sociedade) mais humana e (mentalmente) saudável.

## **As discussões do Fórum**

Muitas trocas no Fórum abordaram a forma como diversos tipos de preconceitos e comportamentos discriminatórios - racial, relativo à classe socioeconômica, à orientação sexual, entre outros - prejudicam a vida acadêmica, revelando-se na forma de distúrbios psicológicos que afetam as vidas de discentes e servidores. Destacamos que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) é um dos núcleos estratégicos nesse debate, ainda que seja possível constatar que este órgão executivo exige propostas intervencionistas mais eficazes neste âmbito; muitas vezes os núcleos de trabalho são reduzidos, fato que implica em diversos limites na atuação frente às múltiplas dinâmicas que envolve o campo da saúde mental no ambiente universitário.

Parte da razão pela qual a universidade não têm conseguido abordar estes problemas, apontou-se, é uma ordem mercadológica que regula e orienta as práticas de gestão das instituições. Seria preciso, para resolver um quadro de problemas sociais que subsistem a despeito da excelência que se possa alcançar seguindo indicadores que medem uma “produtividade técnica”, pensar a condução da universidade a partir de uma lógica social e democrática. Seria preciso questionar desde a alocação de recursos e a prioridade na organização das atividades em todos os níveis até lógicas quantitativas de avaliação.

Outra questão apontada foi a falta de espaços de convivência que criem uma sensação de pertencimento a uma instituição de ensino pública com um sentido coletivo, de experiência compartilhada. Faltam espaços onde as pessoas possam se ouvir, conversar e se apoiar; nos quais possam construir redes transversais de contato e apoio; projetos de extensão e ações instituições que estimulem as pessoas que participam do cotidiano da atividade a de fato fazê-lo com plenitude política e cidadã.

Sobre os demais campi, especificamente o de Araranguá, a falta de identificação dos alunos com a UFSC é ainda mais forte considerando que o espaço físico é alugado da

UNISUL. Não só ele dificulta a realização de atividades extracurriculares por conta de uma série de questões atreladas à natureza do espaço, mas essa dificuldade de identificação têm consequências na forma como os estudantes percebem a si mesmos e vivem a vida acadêmica. Há uma grande falta de discussões políticas, por exemplo, especialmente quando Centros Acadêmicos (CAs) entendem-se como executores de funções operacionais, sem uma maior ação de confraternização e formação dos estudantes enquanto agentes políticos cidadãos dentro de uma universidade pública.

## **Recomendações**

Ressaltamos a importância de incluir no próximo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSC as recomendações propostas neste documento, fazendo com que a universidade assuma inequivocamente o compromisso com a promoção da saúde mental em seus espaços.

## **Medidas de humanização e cuidado na experiência acadêmica**

1. Instituir horas complementares para disciplinas e/ou atividades que discutam saúde mental, porém *não* concentrar estes esforços na criação de uma disciplina específica e obrigatória, o que envolveria um investimento institucional e financeiro com retornos questionáveis, ao passo que permitir e estimular espaços descentralizados, de iniciativa comunitária, seria muito mais frutífero;
2. Voltar a avaliar a performance de pós-graduandos em disciplinas com conceitos em vez de notas numéricas, aplicando o modelo de conceitos à graduação;
3. Regulamentar a validação da prática de esportes, de atividades físicas, de atividades artísticas e de participação estudantil como créditos na pós-graduação;
4. Promover um melhor acolhimento de pós-graduandos à universidade;
5. Exigir da CAPES um processo radicalmente democrático e transparente de reformulação da avaliação dos programas de pós-graduação, que está sendo realizado no segundo semestre de 2018 de forma opaca e com mínima participação docente e discente.
6. Posicionar-se contra internações involuntárias de pessoas em situação de rua, dentro e fora dos muros da universidade.

7. Aplicar a Resolução 017/CUn/97, que proíbe os trotes relativos ao ingresso em cursos de graduação da UFSC, promovendo uma discussão sobre o machismo, o racismo e a homofobia comumente reproduzidos em tais atos.
8. Promover ações de caráter educativo com vistas a prevenir o abuso de substâncias (como álcool, drogas, medicamentos).
9. Falar sobre espaços como a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD) e a Corregedoria da universidade no acolhimento aos calouros.

### **Medidas quanto a espaços de promoção à saúde mental**

10. Restaurar e manter o Centro de Convivência da UFSC como um espaço de encontro e convívio, disponível para atividades extracurriculares em geral;
11. Criar um setor de ouvidoria presencial no Centro de Convivência, que receba de forma centralizada todo tipo de solicitação por parte de discentes e servidores, mas aja de maneira descentralizada uma vez que encaminha os solicitantes para o setor ou local mais adequado para ajudá-los. Este seria um espaço acessível, divulgado como local em que todos poderiam buscar ajuda dentro da universidade. Isso o tornaria um primeiro passo eficiente em termos de incentivar as pessoas a buscar ajuda e encontrá-la, mas também ajudaria a coletar informações sobre os problemas enfrentados na instituição (sua prevalência, distribuição, taxa de resolução, etc.) colaborando para continuamente melhorar o processo de encaminhamento e, o que é ainda mais importante, para a geração de novas políticas que resolvam de forma mais eficaz os problemas identificados;
12. Alocação de espaços físicos para promoção à saúde mental em cada centro e campus da UFSC, a serem geridos por comitês específicos a cada centro e/ou campus, socioeconomicamente representativos e democraticamente eleitos, em interação com assembleias e movimentos de discussão de sua atuação e institucionalmente apoiados com recursos financeiros;
13. Mapear e divulgar as atividades de promoção à saúde que a universidade oferece;
14. Manter, ampliar, fortalecer, integrar e divulgar os espaços e serviços de cuidado relacionados ao sofrimento na universidade (SAPSI, SASC, Projeto Amanhecer, entre outros).
15. Fazer uso de leitos no Hospital Universitário para atendimento e/ou internação de emergência em casos psiquiátricos, priorizando o atendimento à comunidade UFSC

e servindo como ponto de entrada para encaminhamento a outros espaços e serviços que lidariam com saúde mental dentro da universidade.

### **Medidas para o combate ao assédio sexual**

16. Criar um espaço coletivo para discussão do tema, contando com a presença da corregedoria da universidade, do Instituto de Estudos de Gênero (IEG) e demais grupos envolvidos com o tema;
17. Construir uma rede de articulação entre os espaços que assistem as vítimas de assédio e violência;
18. Discutir conceitos de violência, e violência sexual em particular, na primeira semana de aula (por meio de ações como aulas magnas, discussões no acolhimento aos estudantes, atividades propostas por CAs ou pelos comitês locais da proposta 12, entre outras possibilidades).
19. Criar canais para denúncias anônimas que tenham efetividade em relação à investigação do que lhes seria reportado e subsequente punição, se cabível.

### **Medidas quanto a melhorias de acessibilidade**

20. Promover e incentivar cursos de LIBRAS como capacitação profissional para servidores técnico-administrativos em educação, docentes e servidores do Hospital Universitário;
21. Instalação e manutenção de mais áreas com piso tátil, corrimãos, rampas de acesso, entre outros artefatos de acessibilidade espacial.
22. Promover acolhimento de pessoas surdas na universidade;

### **Organização**

Alberto Groisman

Augusto César Spadaccia

Bruna Veiga de Moraes

Christine Sodré Fortes

Cristina Belincanta

Débora Luiza Pereira

Fabício Augusto Menegon

Gabrielli Mello

Ian Jacques de Sousa

Iclícia Viana

Júlia Dubois Moreira

Laura Copetti de Souza

Lídia Mariane Kácsér

Lucas de Carvalho de Amorim

Luiz Fernando Ferreira

Pablo Cesar Cerrano Arambulo

Paula Voigt Espindola

Paulo Eduardo Botelho

Peterson Roberto da Silva

Talissa Dezanetti

Vitor Fernando Pereira Martins

Yasmin Serpa Gomes